

Código da Disciplina: FLS5979

Nome da Disciplina: Os Corpos nas Cidades: Diálogos entre Antropologia do Corpo e Antropologia Urbana

Docente responsável: Profa. Dra. Silvana de Souza Nascimento

Pós-docs ministrantes: Dr. André Rocha Rodrigues

Nº de créditos: 08

Duração: 12 semanas

Período: 1º semestre de 2025

Dias da semana: Quinta-feira

Horário das aulas: 14h às 18h

Forma de oferecimento: Presencial

Objetivos:

Esta disciplina tem como objetivo colocar em diálogo dois campos da antropologia: antropologia do corpo e antropologia urbana. A proposta é explorar e orientar interseções entre antropologia do corpo e antropologia da cidade, investigando como as dinâmicas urbanas moldam e são moldadas pelas experiências corporais, processos relacionais e de sociabilidade. Com base em estudos etnográficos e em teorias contemporâneas, o curso pretende examinar o corpo como sendo ao mesmo tempo a ferramenta original com que os humanos moldam o seu mundo e a substância original a partir da qual o mundo humano é moldado; e a cidade como processo relacional e contextual orientado pelas práticas de seus cidadãos. Posteriormente, serão debatidas pesquisas contemporâneas que apresentam a relação entre corpo e cidade em diferentes contextos e com diferentes abordagens teórico-metodológicas produzindo diálogos com a crítica decolonial, negra, feminista, transfeminista, entre outras.

Justificativa:

A relação entre corpo e cidade é um campo fértil para a pesquisa antropológica, que revela como espaços urbanos e corporeidades se constituem mutuamente. Contudo, a relação entre corpo e cidades não tem sido muito debatida na antropologia. Pode-se dizer que há um campo de estudos consolidado sobre Antropologia da cidade, um sobre Antropologia do corpo, mas a relação entre esses campos ainda não é substancial. Esta disciplina responde à necessidade crescente de uma análise integrada entre antropologia do corpo e antropologia urbana, campos que compartilham um interesse em comum pela experiência cotidiana e pelas subjetividades que se formam em interações complexas. Ao investigar a interseção entre esses domínios, a disciplina oferece aos estudantes uma perspectiva ampla e crítica, capacitando-os a interpretar fenômenos urbanos por meio de uma lente que valoriza a experiência corporal. Além disso, a disciplina fomenta a formação de pesquisadores e profissionais que estejam aptos a compreender e analisar o urbano para além das relações econômicas e arquitetônicas, focalizando o corpo como centro de afetações, práticas e estratégias que transformam o espaço urbano. A proposta é que os estudantes desenvolvam uma sensibilidade metodológica e teórica para explorar como a cidade é vivenciada,

experienciada e ressignificada por indivíduos e coletivos em suas práticas corporais diárias e em momentos de resistência. Nesse sentido, a disciplina contribui para a formação de um olhar antropológico aprofundado e atento às nuances da vida urbana, capacitando os estudantes a elaborar pesquisas e intervenções que respeitem e dialoguem com as realidades corporais e espaciais das populações urbanas.

Conteúdo:

- I.** Introdução às Teorias do Corpo e da Cidade: Conceitos fundamentais de antropologia do corpo e antropologia urbana; perspectivas clássicas e contemporâneas.
- II.** Corpo e Cidade: Interseções e Configurações Espaciais: Corpo e espaço público, corporalidade e urbanidade, corporeidade e experiência urbana.
- III.** Corporeidade, subjetividade e Performance no Espaço Urbano: Exploração das performances corporais em contextos urbanos e o papel da cidade na construção de identidades.
- IV.** Marcadores Sociais e a Produção do Corpo na Cidade: Gênero, raça, sexualidade e classe social como dimensões formadoras da experiência corporal e urbana.
- V.** Cidade, Sensibilidades e Experiências Corporais: A cidade como espaço de estímulo sensorial e emocional, e o impacto das infraestruturas urbanas na percepção do corpo.
- VI.** Corpo, práticas lúdicas e ações coletivas no espaço urbano: Análise das manifestações, intervenções artísticas, protestos e a presença do corpo coletivo na cidade.
- VII.** Etnografia do Corpo e da Cidade: Desafios e estratégias metodológicas para estudar a interseção entre corpo e cidade; técnicas de observação, participação e escrita etnográfica.

Método:

Aulas expositivas, leituras e seminários, análise de etnografias e discussões em grupo. Uso eventual de material audiovisual (filmes e músicas).

Critérios de avaliação:

A avaliação será realizada, de acordo com os critérios estipulados pela PRPG-USP, com a realização de um seminário em grupo (**40%** da nota final) e entrega de um ensaio, ao final do curso, com no máximo 8 páginas (Fonte Times tamanho 12, espaçamento 1,5), incluindo a bibliografia, cujo tema será livre a partir de autoras(es) debatidas(os) na disciplina (**60%** da nota final). Estudantes deverão necessariamente mencionar teorias e textos utilizados no programa.

Bibliografia:

Unidade I – Teorias do Corpo e da Cidade

Aula 1 – Apresentação

Apresentação do curso e do docente. Apresentação do filme “O dia que te conheci” (Dir. André Novais Oliveira. 2023)

Aula 2 – Teorias do corpo

CSORDAS, CSORDAS, T. “Embodiment as a Paradigma for Anthropology”. Ethos (18) (1) (Online)

FOUCAULT, Michel. “A cultura de si” in História da sexualidade vol 3. O cuidado de si. Ed.Graal, Rio de Janeiro, 1985.

LE BRETON, David. Antropologia do corpo e da modernidade. Editora Vozes, Petrópolis, RJ 2012. (Introdução, Capítulos 1 a 5)

SENNET, Richard. Carne e Pedra – o corpo e a cidade na Civilização Ocidental. Record, Rio de Janeiro, 2003 [1994]. Introdução, parte I, III e conclusão

Aula 3 – Teorias da cidade

AGIER, Michel. “As situações elementares da vida urbana”. In: . Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011, p. 89- 100.

ECKERT, Cornelia; Rocha, Ana L. “Etnografia de e na rua: estudo de antropologia urbana”. In: (Orgs.). Etnografia de rua: estudos de antropologia urbana. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2013, p. 21-46.

FRÚGOLI JR., Heitor. “Formação da antropologia urbana brasileira: diálogos com a Escola de Chicago e linhagens iniciais”. Ponto Urbe, v. 31, 2023, <https://journals.openedition.org/pontourbe/14637>

TOLEDO, Luiz H. 2021. “Sociabilidade: Etnografia de um Conceito”. In. CAMARGO, Wagner X.; PISANI, Mariane S. & ROJO, Luiz F. Vinte Anos de Diálogos: Os Esportes na Antropologia Brasileira. Brasília e Curitiba: Brazil Publishing, pp. 24-42.

VELHO, Gilberto. “Antropologia urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento”. Mana, v. 17, n. 1, p. 161-185, 2011,

<https://www.scielo.br/j/mana/a/8ybzdkRJ76VqnvnmVBRJcxm/abstract/?lang=pt>

Aula 4 – Outras corporalidades

HARAWAY, Donna, Simians, Cyborgs, and Women The Reinvention of Nature, Routledge / New York, 1991 (capítulos 8 e 10)

KIM, Joon Ho. O estigma da deficiência física e o paradigma da reconstrução biocibernética do corpo. Tese de doutorado, PPGAS, USP, 2013 (capítulos a definir)

Aula 5 – Cidades e a crítica decolonial

FARRÉS DELGADO, Y. Críticas decoloniales a la arquitectura, el urbanismo y la ordenación del territorio. Hacia una territorialización de los ambientes humanos en Cuba. Tese (Doutorado em Ordenamento do Território e Meio Ambiente) – Departamento de Urbanismo e Ordenamento do Território, Universidade de Granada, Granada, 2013.

GRAEBER, D.; WENGROW, D. O despertar de tudo: uma nova história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

Unidade II – A relação corpo e cidade

Aula 6 – Corpografias e o corpo de quem pesquisa

BRITTO, F. D.; JACQUES, P. B. Cenografias e corpografias urbanas: um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade. Cadernos PPG-AU/UFBA, 7(2), 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/2648>>.

NASCIMENTO, Silvana. A cidade no corpo. Ponto Urbe [Online], 19, 2016. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/pontourbe/3316>>. DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.3316>

Nascimento, S. de S. (2019). O corpo da antropóloga e os desafios da experiência próxima. Revista De Antropologia, 62(2), 459-484. <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.161080>

NASCIMENTO, S. de S. Desire-cities: a transgender ethnography in the urban boundaries. Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology, v. 15, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-43412017v15n1a501>>.

Unidade III – Etnografias urbanas sobre a relação corpo e cidade

Aula 7 – Sexo, gênero e cidade

MASSEY, Doreen. Space, place and gender. University of minnesota press, minneapolis, 1994. (parte iii).

NASCIMENTO, Silvana. Variações do feminino: circuitos do universo trans na Paraíba. Revista de Antropologia, USP, vol. 57, n. 2. 2014.

PERLONGHER, Nestor. O negócio do michê. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2008. Introdução e Capítulo 1.

SABSAY, Leticia. Fronteras sexuales – espacio urbano, cuerpo y ciudadanía. Paidós, Buenos Aires, 2011. (Prólogo, introdução e capítulo 2)

Aula 8 – A cor (e a raça) da cidade

PATERNIANI, Stella Zagatto. São Paulo cidade negra: branquidade e afrofuturismo a partir de lutas por moradia. 2019. 325 f., il. Tese (Doutorado em Antropologia)— Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

Aula 9 – Quem vê e quem ouve a cidade?

CORREA, Luiz Gustavo. 2008. A pupila dos cegos é seu corpo inteiro? Compreendendo as sensibilidades de indivíduos cegos através das suas tessituras narrativas. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MAGNANI, José Guilherme. No mundo dos surdos. Da periferia ao centro – trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana. Terceiro Nome, São Paulo, 2012.

Aula 10 – A violência da cidade

FRANGELLA, Simone Miziara. Corpos urbanos errantes: Uma Etnografia da Corporalidade de Moradores de Rua em São Paulo. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, UNICAMP, 2004. (Apresentação, capítulos 1, 3 e 5)

FRANGELLA, S., & RUI, T. (2018). CORPOS PRECÁRIOS: apontamentos para a relação entre corpo e cidade. Política & Trabalho: Revista De Ciências Sociais, 1(47), 23–38. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2017v1n47.36734>

RUI, Taniele. Nas tramas do crack. Terceiro Nome, São Paulo, 2015. (Introdução e parte III).

Aula 11 – Práticas lúdicas na cidade

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. A cidade do skate: sobre os desafios da cidadinidade. Editora Hucite. 2022.

FAVERO, Raphael Piva Favalli. 'A várzea é imortal': abnegação, memória, disputas e sentidos em uma prática esportiva urbana. 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.8.2019.tde-16052019-134542.

Aula 12 – Encerramento

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Miguel Vale. O corpo na teoria antropológica. Revista de Comunicação e Linguagens, n. 33, 2004: 49-66.

ANDRADE, Janaína Sant'Ana. Caminhando com as águas: notas sobre o espaço e o corpo no fazer etnográfico. Revista Pensata, São Paulo, v. 6, p. 22-37, 2017.

BARBOSA, Andréa. Caminhando e inventando juntos a cidade. O Fora, 2019. Disponível em: <<https://ofora.org/acoes/caminhando-e-inventando-juntos-a-cidade>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BARBOSA, Andréa. Quintais produzindo a vida da cidade: como espaços cultivados na região metropolitana de São Paulo se configuram como movimento de construção de socialidades e afetos. ILUMINURAS, Porto Alegre, v. 24, n. 64, 2023. DOI: 10.22456/1984-1191.130305. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/130305>>. Acesso em: 11 out. 2023.

BARONI, Rodrigo F. Caminhadas e narrativas: a pesquisa antropológica em movimento. Revista Pensata, São Paulo, v. 6, p. 38-56, 2017.

BILAC, Elisabete Dória. “Gênero e cidades”. Revista da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, vol. 11, p. 147-158, 2012. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/livros/article/view/138/135>> Acesso em mai. 2024.

BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1989 (pp. 145-185).

BRITTO, Fabiana e JACQUES, Paola. Corpo e cidade – coimplicações em processo. Rev. UFMG, Belo Horizonte, v.19, n.1 e 2, p.142-155, jan./dez. 2012.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do ‘sexo’. IN: LOURO, Guracira lopes (org.). O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

BUTLER, Judith. Vida precária: os poderes do luto e da violência. Trad. Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica. 2019.

BUTLER, Judith. Vida Precária. Contemporânea, n. 1, p. 13-33, jan.-jun., 2011. CORREA, Mariza. Fantasias corporais. Piscitelli, A., Gregori, M.F. e Carrara, S. (orgs.) Sexualidade e saberes : convenções e fronteiras. RJ : Garamond, 2004.

CSORDAS, Thomas. Corpo/ Significado/ Cura. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

DOUGLAS, Mary. Los dos cuerpos. In: Símbolos naturales: exploraciones en cosmología. Madrid: Alianza Editorial, 1978.

- FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008b, p. 297-327.
- FOUCAULT, M. Direito de morte e poder sobre a vida. In: História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1999. (pp.127-149).
- FOUCAULT, M. Poder- corpo. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. (pp. 145-152).
- FOUCAULT, M. Corpos dóceis. In: Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis:Vozes, 2009 (131-163.).
- INGOLD, Tim. Estar Vivo. Ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.
- LATOUR, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: NUNES, João A.; ROQUE, Ricardo. Objetos impuros: experiências em estudos sobre a Ciência. Porto: Afrontamento, 2008.
- LE BRETON, David. A Sociologia do Corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 (pp.15-38 – Caps. 1,2 e 3) Anthropologie du corps et modernité. Paris: PUF, 1990.
- MALUF, Sônia W. Corpo e corporalidades: abordagens antropológicas. In: Esboços, 2001. In: http://portfolio.unisinus.br/OA12/pdf/sonia_maluf_artigo.pdf
- MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- PRECIADO, Paul. Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. SP: n-1 edições, 2018.
- SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional, nº 32, maio de 1979.
- SENNET, Richard. Carne e Pedra – o corpo e a cidade na Civilização Ocidental. Record, Rio de Janeiro, 2003.
- STRATHERN, Andrew, Body Thoughts, Michigan: The University of Michigan Press, 2004.
- STRATHERN, Marilyn. O Gênero da Dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2006 (Parte I – cap. 4).
- TAYLOR, A.-C., & VIVEIROS DE CASTRO, E. (2006). “Un corps fait de regards (Amazonie)”. In: BRETON, S. et al. (orgs.). Qu’est-ce qu’un corps? (pp. 148-199). Musée du quai Branly / Flammarion, Paris, pp. 148-199.
- VERGUEIRO, Viviane. Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. Dissertação



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA SOCIAL (PPGAS)



(mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2015.

WACQUANT, L. Corpo e Alma Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.